

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 24/2013

- I. **Objetivo:** Análise sobre o valor histórico e cultural do Colégio São José, Centro, Ituiutaba.
- II. **Município:** Ituiutaba
- III. **Localização:** Avenida Cinco nº 384 centro - Ituiutaba



Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Ituiutaba. Fonte: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso janeiro 2013.

IV. **Descrição Histórica¹:**

3. 1 – Breve histórico de Ituiutaba:

O primeiro nome do lugar foi Arraial de São José do Tijuco, sendo instalada a primeira capela em 1820 por iniciativa de Padre Antônio Dias de Gouveia e o patrimônio foi constituído por Joaquim Antônio de Moraes e José da Silva Ramos, com terrenos doados pelos respectivos fazendeiros (Fazenda do Carmo e Fazenda São Lourenço).

O primeiro capelão foi Padre Francisco de Sales Souza Fleury. O curato de São José do Tijuco foi elevado pela Lei Nº 138, de 3 de abril de 1839, desmembrado de Uberaba. Algum tempo depois, os moradores resolveram edificar outra igreja mais ampla, nas proximidades do

¹ Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE). Enciclopédia dos Municípios Mineiros. Volume XXVII, 1958, p. 275.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Córrego do Carmo, exatamente no local onde mais tarde se levantou a Matriz que ficou concluída em 1862. Ao redor da capela formou-se o povoado de São José do Tijuco, sendo o Tijuco nome do rio que banha a cidade.

Em 1901, a Lei nº 319 criou o Município composto dos distritos de São José do Tijuco e Rio Verde desmembrados do Município do Prata, sendo a sede em São José do Tijuco, que passava a denominar-se Vila Platina.

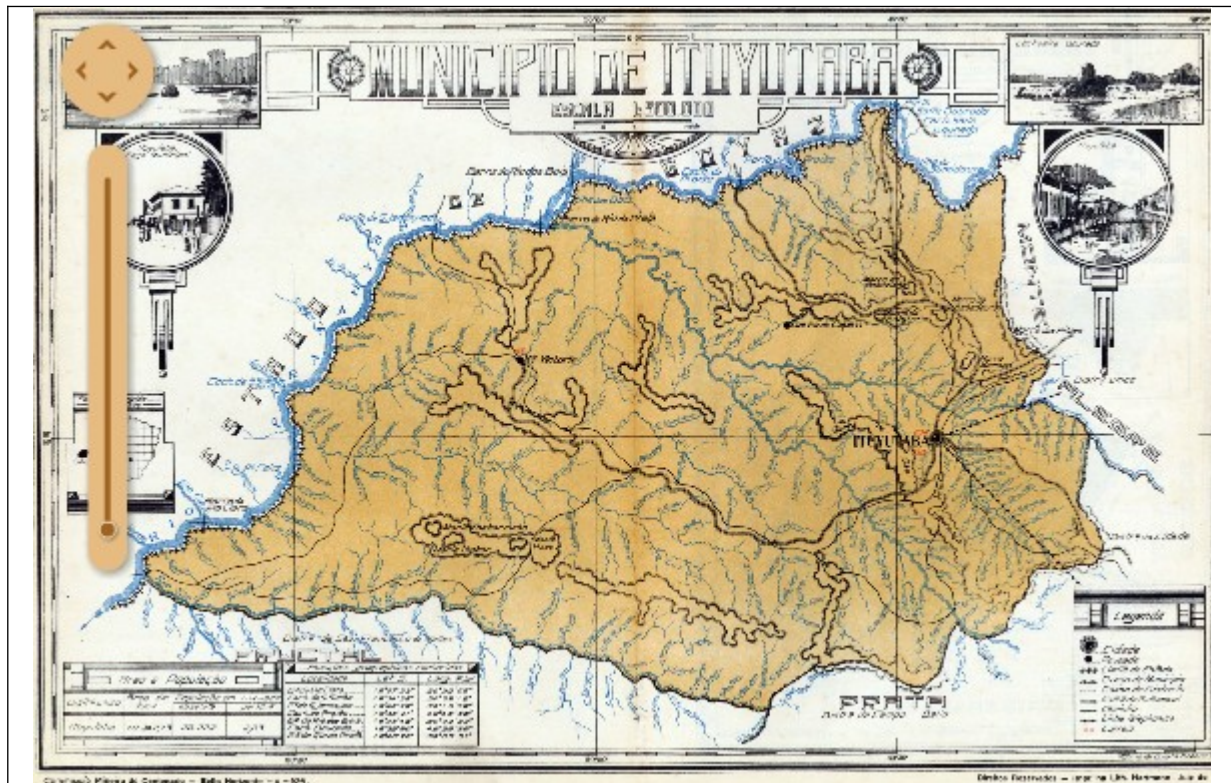


Figura 02 – Mapa do município de Ituiutaba. Fonte: <http://www.albumchorografico1927.com.br>. Acesso janeiro 2013.

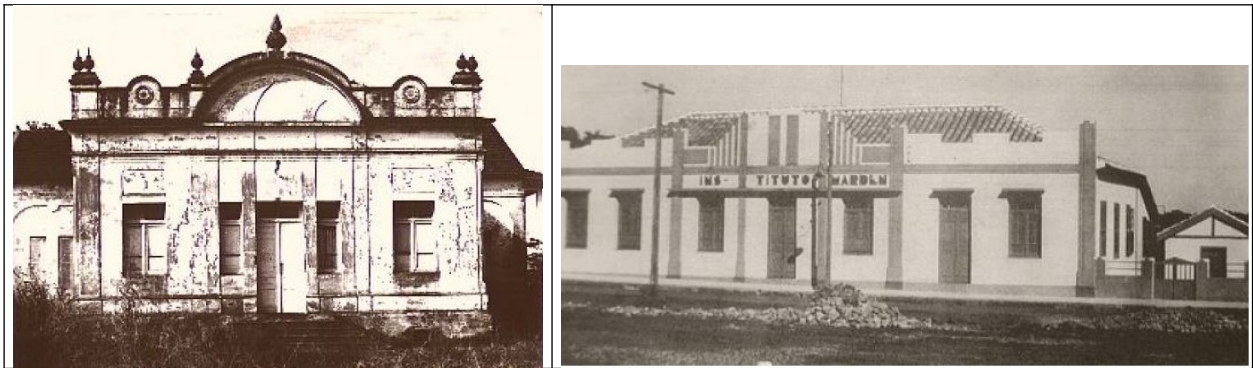
A Lei nº 663, de 18 de setembro de 1915, elevou a vila que já tinha a denominação de Ituiutaba, à categoria de cidade. A comarca de Ituiutaba foi criada pela Lei nº 879/1925².

A valorização da cidade somente pode ser percebida, em maior escala, a partir da década de 1950, quando a Microrregião de Ituiutaba passou a ser caracterizada pela sua especialização na pecuária e na agricultura. A partir do momento de articulação para a construção de Brasília,

² BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Editora Itatiaia Ltda, 1995.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

juntamente com a industrialização, percebe-se uma mudança significativa na rede urbana, que começa a se reestruturar e tomar novas funções. Mudando assim toda a dinâmica do Triângulo Mineiro. Ituiutaba passou ser o centro de referência, com a prestação de serviços como tecnologia, informação e educação.



Figuras 03 e 04- Imagens antigas de Ituiutaba: antigo Hospital São José e do estabelecimento de ensino Instituto “Marden”. Fonte: <http://www.ituiutaba.mg.gov.br/>. Acesso janeiro de 2012.

3.2 – Histórico do Colégio São José:³

A história do Colégio está intimamente ligada à história dos padres estigmatinos José Tondin e Júlio Sief que chegaram na cidade de Ituiutaba no dia 18 de fevereiro de 1935.

A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo foi fundada em 1816 pelo Padre Gaspar Bertoni, na cidade de Verona, no norte da Itália. O padre Gaspar Bertoni trabalhou, desde os tempos de seminarista, na instrução da juventude, tendo criado uma escola num prédio anexo à Igreja dos Estigmas, em 4 de novembro de 1816, dia que foi o marco de início da congregação que ele estava fundando. Os Estigmatinos chegaram ao Brasil no ano de 1910 e, no ano seguinte, estabeleceram-se em Tibagi, estado do Paraná.

Em Ituiutaba, os padres estigmatinos recém-chegados à cidade fundaram em 1940 o Colégio São José que, juntamente com outras duas grandes escolas particulares: o Instituto Marden (1933) e o Colégio Santa Teresa (1939), se tornaram referência de ensino e tornaram o município um pólo regional em termos educacionais.

Os padres José Tondin e Fortunato Morelli foram os principais idealizadores do projeto de fundação do Colégio São José. Inicialmente, as atividades educacionais foram desenvolvidas na Casa Paroquial, voltadas para o pensionamento de alunos do sexo masculino que desejavam frequentar a Escola Santa Teresa. No ano seguinte, a instituição passou a funcionar como escola primária autônoma com o curso primário, em regime de internato e externato.

³ PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

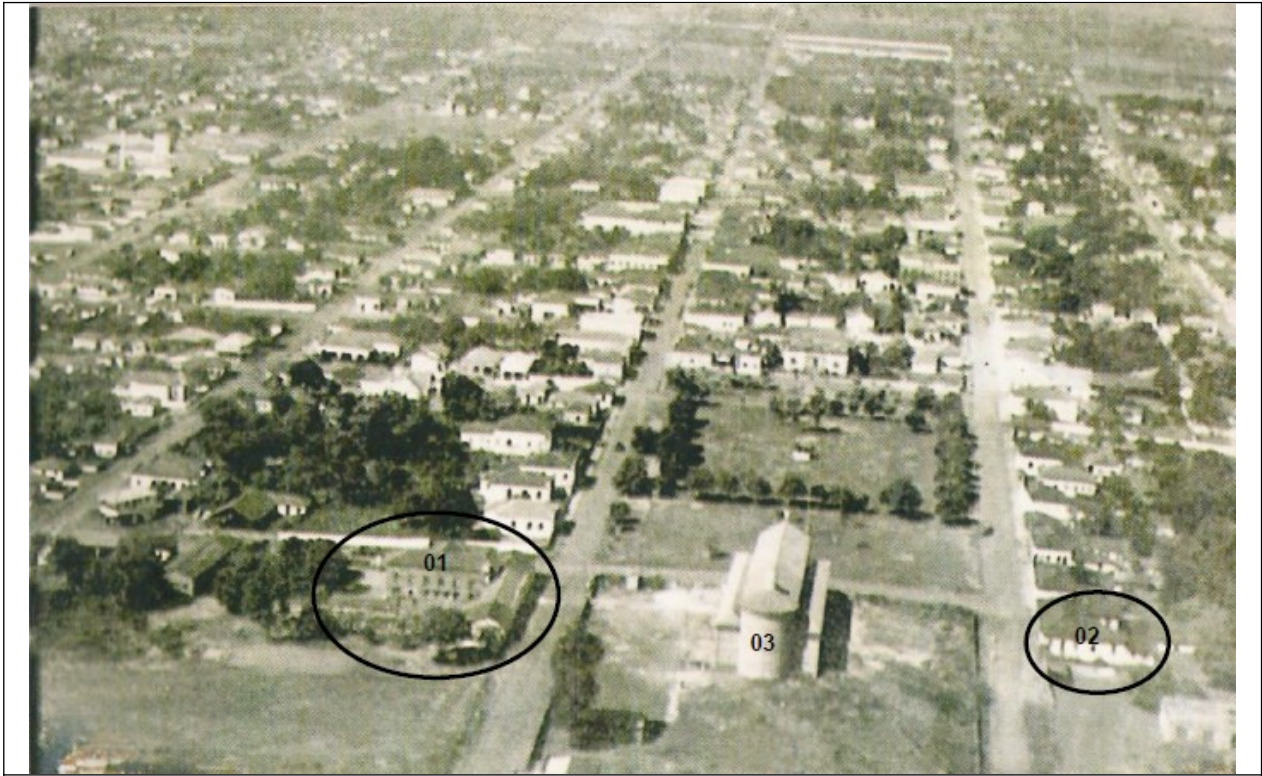


Figura 05 – Vista aérea de Ituiutaba nos anos 1940. Assinalada com nº 01, a Casa Paroquial dos padres Estigmatinos; com o nº 02, o Colégio Santa Teresa e com o nº 03, a Igreja Matriz de São José. Fonte: PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

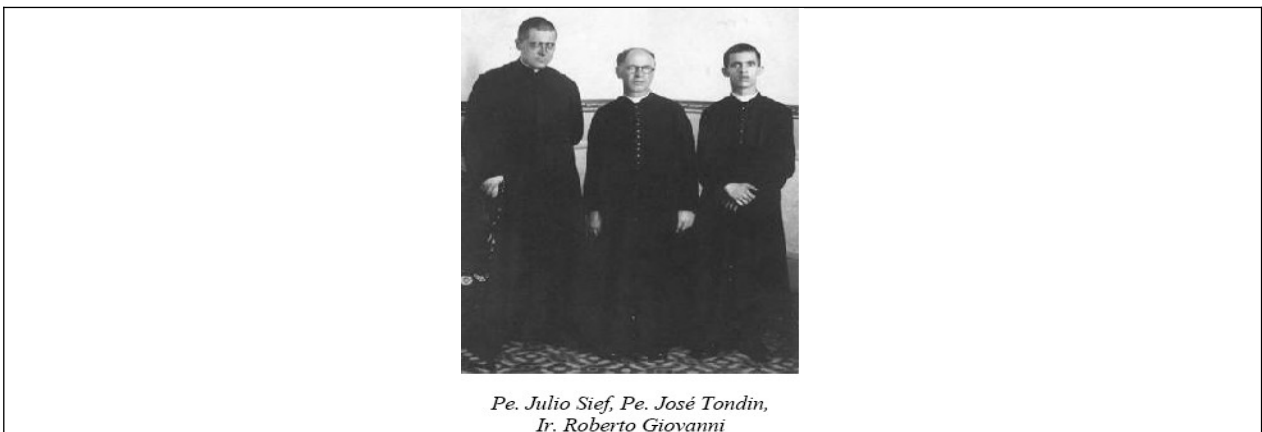


Figura 06 – Imagem dos fundadores do Colégio São José – Padres Julio Sief, José Tondim e Roberto Giovanni. Fonte: Site www.estigmatinos.com.br. Acesso em agosto de 2011.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em 1945, os padres estigmatinos iniciaram amplas reformas na Casa Paroquial, de modo a adequá-la às atividades pedagógicas. Em 1947, através da Portaria nº 609, o Colégio São José obteve reconhecimento ginásial, passando a se denominar Ginásio São José. Neste mesmo ano, foi doado pelo Município, na gestão do prefeito Dr. Omar de Oliveira Diniz, um terreno de localização privilegiada na cidade para construção de um prédio maior para abrigar o estabelecimento de ensino. Em 28 de fevereiro de 1948, foi realizado o primeiro exame de admissão para o Ginásio São José que começou a receber alunos do sexo masculino e feminino.

No ano de 1952 foram iniciadas as obras para construção do novo edifício do Ginásio, cuja capacidade seria para abrigar 900 alunos. A construção do prédio teve como um dos principais nomes o padre estigmatino Mário Shudzik, que conduziu os trabalhos de construção, tanto na parte de carpintaria como na parte de alvenaria. Referido padre construiu trilhos ao redor de todo o terreno para facilitar o transporte de material para obra com um carrinho de ferro, que até bem pouco tempo ficava exposto no jardim do Colégio. A obra foi concluída em 1959.

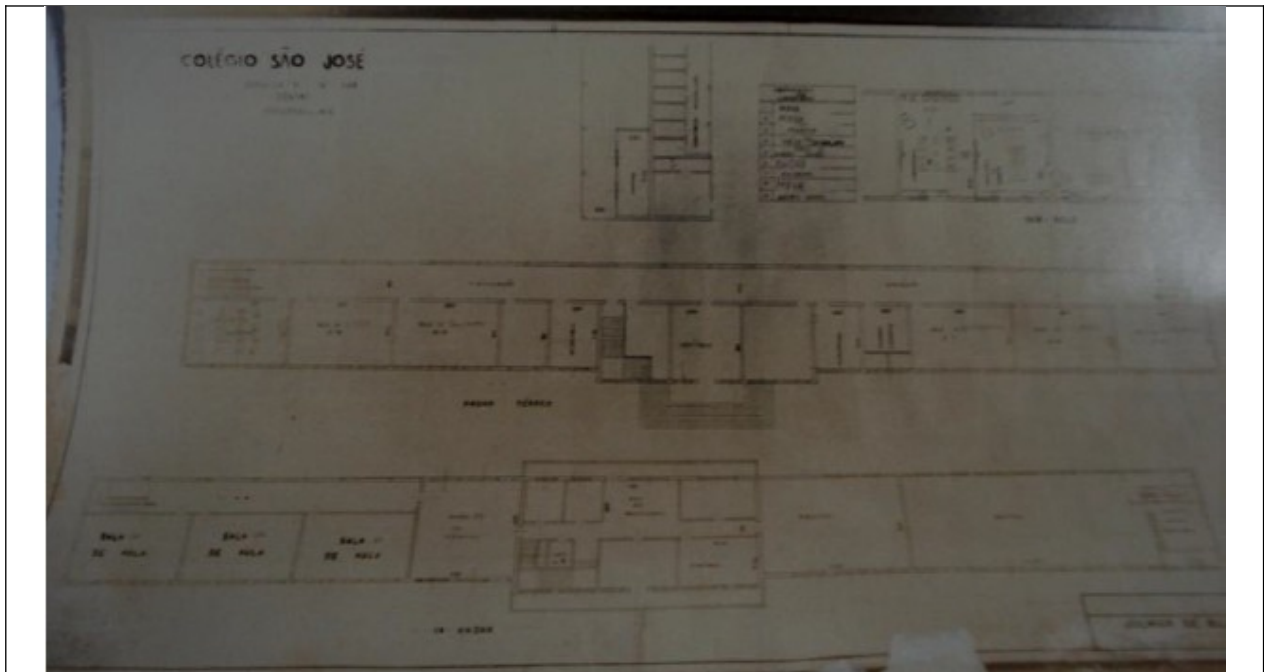


Figura 07 – Planta baixa do novo prédio do Ginásio São José. Fonte: PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 08 – Projeto da fachada do novo prédio do Ginásio São José. Fonte: PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)- Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.



Figura 09 – Turma de alunos do Colégio São José em 1945. Fonte: PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)- Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Os primeiros diretores do Colégio São José foram o padre Fortunato Morelli e o padre João Avi, primeiro diretor do Ginásio. Sucederam-lhe os padres Ângelo Dalara e Mário Shudzik. O trabalho dos padres estigmatinos formou, nas décadas de atividades do Colégio, várias gerações de alunos, dentre os quais podem ser destacados dois ex-prefeitos de Ituiutaba: Acácio Alves Cintra Sobrinho, Gilberto Aparecido Severino e Públio Chaves.

Neste sentido, diversas famílias do município de Ituiutaba e de municípios da região foram atendidas pelo Colégio São José em sua longa trajetória educacional.

ANO	FAMÍLIAS
1948	Junqueira Morais, Vilela, Carvalho, Valentine, Goulart, Paranaíba, Franco, Palis, Barros, Leite de Oliveira.
1949	Demétrio Jorge, Franco, Abrão, Bittar, Oliveira, Mandim, Andrade, Marchiori, Moreira, Amuí, Gouveia, Abdelnour, Yunes, Andraus, Espir.
1950	Parreira, Vilarinho, Menezes, Borges, Carvalho, Alves Cintra, Nunes, Vasconcelos, Franco.
1951	Cunha, Palis, Carvalho, Costa, Rodrigues Chaves, Castanheira, Barbosa, Bernardes, Figueiredo, Frattari, Vilarinho, Mendonça, Sadala, Santos Vilela, Jacob Yunes, Pacheco, Moura, Tavares, Calil, Moura Leite, Assis, Dib, Paranaíba Carvalho, Franco Bernardes.
1952	Palis, Paranaíba Carvalho, Alves Franco, Andraus, Bittar, Moreira, Cunha Prado, Espir, Vasconcelos, Valentini, Yunes, Chaves Franco, Petrágia.
1953	Derze, Teodoro, Cintra, Oliveira, Machado, Moura, Franco, Moraes, Ribeiro Vilela, Guimarães, Maciel, Cali, Derze, Dutra, Santana, Féres.
1954	Ribeiro, Costa, Oliveira, Assis, Villela, Calil, Macedo, Arantes, Vilarinho, Novais, Mandin, Cunha Prado, Morais,
1955	Ribeiro, Costa, Diniz, Buiati, Muniz, Teodoro, Azambuja, Freitas, Calixto, Sousa, Severino, Dutra, Natal, Assis, Alves de Morais
1956	Derze, Oliveira, Barbosa, Rodrigues da Cunha, Frattari, Franco
	Guimarães, Vilela, Castanheira, Ribeiro Franco, Marchiori, Calil, Yunes, Andrade, Drummond, Jacob Yunes, França.
1957	Diniz, Moraes, Moura Leite, Adad, Macedo, Jabour, Calil, Vilela, Catanheira, Lacerda, Junqueira, Alves, Chaves,
1958	
1959	Andrade Carvalho, Cunha, Morais de Oliveira, Tostes, Salles, Lacerda, Guimarães,
1960	Carvalho, Alves, Bertoni, Arantes, Dutra, Franco, Alves Vilela, Filgueiras, Pádua, Maia, Andrade Chaves,
1961	
1962	Cunha, Carvalho, Frattari, Yunes, Moura, Macedo, Severino, Devotti, Cesquim, Marchiori, Novaes, Morais, Alves, Chaves Vilela, Baduy, Lansac Patrão
1963	Alves Franco, Carvalho Teodoro, Rezende, Severino, Nunes, Assis, Franco, Abrão, Ribeiro, Marquez, Andraus,
1964	Bizinotto, Guimarães, Goulart, Gouveia, Yunes, Vilela, Barreto, Muniz, Marchiori, Calil, Morais, Jorge, Patrão, Gouveia
1965	Andraus, Andrade, Oliveira, Macedo, Alves, Mendonça, Marquês, Martins, Morais, Barbosa, Gouveia, Marchiori, Rezende, Ribeiro, França, Carvalho, Altesf, Maluf, Pádua Vilela, Dutra
1966	
1967	Muniz, Costa, Macêdo, Girôto, Zócolli, Menezes Fratari,
1968	
1969	
1970	Patrão, Valentini, Azambuja, Signorelli, Mamede, Untura, Domingues, Rocha, Tostes, Pires, Zacarias
1971	Carvalho, Oliveira, Rodrigues, Franco, Muniz, Alves, Coelho, Ribeiro.

Figura 10– Relação de famílias, cujos membros estudaram no Colégio São José. Fonte: PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

No ano de 1967 foi criado na cidade o Grupo de Escoteiros Padre Anchieta, cujas primeiras reuniões realizavam-se nos fundos da Igreja Matriz de São José. Mais tarde, a Igreja cedeu espaço para que a sede do grupo fosse instalada no Colégio São José.⁴

Em 1971 o Colégio São José mostra os primeiros sinais de decadência, devido à instituição de diversas escolas públicas na cidade. Em 1985, após quase 50 anos, encerram-se as atividades do Colégio São José.



Figura 11 – Imagem do Colégio São José encaminhada pela Promotoria local.

Em 1987 houve a assinatura do contrato de arrendamento da parte térrea do Colégio ao José com o Colégio Anglo, encerrando a participação da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo na história educacional de Ituiutaba.

Em 1994 o prédio do Colégio São José foi alugado para o Colégio Nacional e para a Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, mantendo ainda sua vocação educacional.

⁴ <http://www.jornaldopontal.com.br/index.php?ac=news&id=3144>

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 12 – Imagem do Colégio São José após ser arrendado para o Anglo. Fonte: Foto encaminhada pela Promotoria local.



Figuras 13 e 14 – Prédio do Colégio São José, abrigando o Colégio Nacional e a Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba. Fonte: Fotos encaminhadas pela Promotoria local em setembro de 2011.

Recentemente, o bem foi adquirido pela SEI Empreendimentos e Participações Ltda que já deu início à implantação de estabelecimentos comerciais no terreno, estando praticamente concluída a construção de um grande supermercado. No entanto, o Colégio Nacional ainda continua funcionando no prédio.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

supermercado Bretas. Fonte: *GoogleEarth*. Acesso em fevereiro de 2013.



Figura 17 – Supermercado Bretas já em funcionamento. Fonte: <http://www.ituiutaba.mg.gov.br/>. Acesso fevereiro 2013.

V – Contextualização:

Em setembro de 2011, conforme solicitação da Promotoria de Justiça de Ituiutaba, esta Promotoria elaborou a Nota Técnica nº 047/2011, com o objetivo de analisar o valor histórico e cultural do Colégio São José.

Para elaboração da referida Nota Técnica foram adotados os seguintes procedimentos:

- Análise da ficha de inventário do imóvel, através da qual foi levantado o histórico do bem cultural e suas principais características arquitetônicas. Ressalta-se que nesta ficha de inventário, elaborada no ano de 2009 pelo município de Ituiutaba, já consta como proteção legal proposta para o Colégio São José o tombamento municipal.
- Análise da matéria jornalística “*Técnico explica tombamento do Colégio São José*”, publicada em 01 de julho de 2011, no jornal local denominado *Notícias na Folha*. Nesta matéria jornalística foi reproduzida Ata de Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Ituiutaba, datada do dia 06 de abril de 2011. Nesta reunião, os conselheiros aprovaram por unanimidade o tombamento provisório do Colégio São José, concluindo sobre a importância cultural da instituição para o município. Consta ainda na referida matéria a reprodução da notificação de tombamento encaminhada pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Ituiutaba ao Supermercado Bretas. Nesta notificação consta a informação de que o Colégio São José foi inscrito no Livro do Tombo nº 01.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Análise de documentação fotográfica, encaminhada pela Promotoria de Ituiutaba, sobre o Colégio São José.
- Análise de ofício⁵ juntado aos autos, no qual o grupo SEI EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A informa “que pretende implantar no imóvel um empreendimento comercial, sendo que estudos de viabilidade econômica estão em andamento a fim de decidir sobre qual atividade será implantada”.
- Análise da legislação de Ituiutaba relativa à proteção do Patrimônio Cultural. Verificou-se que o município, tanto no Plano Diretor (Lei Complementar nº 63, de 31 de outubro de 2006) quanto na Lei Orgânica promulgada a 21 de abril de 1990, trata da preservação do patrimônio cultural local.

Tendo como bases estes dados, o Setor Técnico desta Promotoria afirmou, através da Nota Técnica 047/2013, que **o Colégio São José possui valor cultural**, pela relevância que teve na história da educação na cidade de Ituiutaba. Ressaltou-se que o bem acumula valores afetivos, históricos (de antiguidade) e de identidade, constituindo-se num importante referencial simbólico para a memória da cidade com significado histórico digno de proteção.

Concluiu-se que o Patrimônio Histórico e Cultural de Ituiutaba é contemplado na legislação local, devendo o município cumprir tal legislação, defendendo, preservando e recuperando o patrimônio cultural, em específico a edificação do Colégio São José.

Sugeriu-se que fossem tomadas as devidas providências para a efetivação do tombamento do imóvel, cabendo ao Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural de Ituiutaba delimitar qual a área a ser preservada.

Em novembro de 2012, a Promotoria de Justiça de Ituiutaba, por meio do ofício nº 1558/2012, encaminhou a esta Promotoria laudo técnico de vistoria ao imóvel do Colégio São José apresentado pelo empreendedor SEI Empreendimentos e participações Ltda. Este laudo, elaborado pelo engenheiro civil Marcos Allan Cardoso Siqueira, CREA: 10.3291/D-MG, destacou principalmente o estado de conservação da edificação e as etapas através das quais teria sido construída.

Em dezembro de 2012, foram encaminhados pela Promotoria de Justiça de Ituiutaba, por meio do ofício nº 1581/2012, os seguintes documentos:

- Matéria jornalística “*Bretas apresenta projeto do Supermercado em Ituiutaba*”, publicada em 17 de fevereiro de 2012, no *Jornal do Pontal*.
- Termo de Declarações prestadas pelo sr. Ibrahim Novais Calil e pelo sr. Daniel Severino Oliveira à Promotoria local. Neste documento os declarantes afirmam que existe um procedimento administrativo nº 01/2011, acerca do valor histórico do imóvel do Colégio São José.
- Requerimento encaminhado à Promotoria de Ituiutaba, assinado por representantes das seguintes entidades: 44ª subseção da OAB/MG, Lions Clube de Ituiutaba, Câmara

⁵ Ofício nº 126/2011/SPJI



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Municipal de Ituiutaba, Sindicato dos Contabilistas de Ituiutaba, Sindicato do Comércio Varejista de Ituiutaba, Sindicato dos Produtores Rurais de Ituiutaba, Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Triângulo e Alto Paranaíba. Rotary Clube de Ituiutaba e Loja Maçônica Ciência e Trabalho. Neste documento os signatários manifestam-se favoráveis à deliberação do Conselho Municipal de Proteção ao patrimônio Cultural de Ituiutaba, no que diz respeito ao indeferimento do procedimento que visava ao estudo do tombamento das edificações do Colégio São José. Ressaltou-se que o prédio do Colégio São José está dificultando o andamento da obras de construção do Supermercado Bretas e do Shopping Center. Afirmou ainda que a edificação não apresenta “predicados históricos” que justifiquem seu tombamento. Por fim, requerem o “trancamento” do Inquérito Civil nº 324.11.000013-6, alegando que a cidade é “extremamente carecedora de novos empreendimentos”

- Ata da Reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural da cidade de Ituiutaba, datada de 13 de outubro de 2011, na qual consta a deliberação, por unanimidade dos conselheiros, de não se resguardar o imóvel do Colégio São José pelo tombamento. Segundo esta ata, houve inicialmente na reunião esclarecimentos do engenheiro Gabriel Roberto S. Chaves sobre o aspecto arquitetônico da edificação. Em seguida, foi realizada a leitura de um parecer histórico. Consta ainda da ata que os laudos apresentados concluíram que a edificação, embora possua predicados históricos, não teria elementos suficientes para justificar seu tombamento. Ressaltou-se que as conclusões da reunião do 06 de abril foram obtidas sem a realização de estudos técnicos necessários. Consta, por fim, que os conselheiros se manifestaram contrários à continuidade do processo de tombamento do imóvel, mostrando-se favoráveis ao trancamento do procedimento em curso no Ministério Público.
- Declaração do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Ituiutaba de que em reunião datada de 13 de outubro de 2011 foi decidido pelo indeferimento do processo relativo à proteção do Colégio São José anteriormente proposta.

Em dezembro de 2012, o sr Winton J. Passos Junior, advogado da Empresa SEI, esteve presente nesta Promotoria para apresentar o projeto arquitetônico do supermercado Bretas, cujas cópias foram cedidas ao Setor Técnico. Na oportunidade foi informado também se pretende construir no terreno um *shopping center*.

VI – Análise técnica

Em análise ao projeto arquitetônico, verificou-se que a edificação construída para abrigar o supermercado Bretas possui 4.362,68 m², inserida em terreno de 21.100,82m². Para edificar o prédio foram demolidos alguns anexos à edificação principal do antigo Ginásio São José, que foi preservada, estando a nova construção localizada nos fundos da antiga. O projeto arquitetônico prevê vagas de estacionamento no local onde está implantada a edificação do Ginásio São José, entretanto verifica-se que o terreno é bastante amplo, sendo possível a relocação destas vagas, caso necessário.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em análise às imagens atuais, verifica-se que as obras foram concluídas, o terreno foi cercado por tela metálica e o supermercado já se encontra em funcionamento com a presença da antiga edificação do Colégio São José, que recebeu nova pintura. O supermercado, apesar de se localizar nos fundos da antiga edificação, pode ser facilmente identificado pelos usuários devido aos engenhos publicitários instalados no local.

Também foi analisado o laudo técnico elaborado pelo engenheiro Marcos Allan Cardoso Siqueira que faz um diagnóstico do estado de conservação da edificação que classifica a edificação como “grau de risco crítico”. Este setor técnico discorda das conclusões do dito engenheiro, uma vez que apesar de apresentar algumas patologias e descaracterizações, a fachada preserva suas características estilísticas, a estrutura da edificação permanece sólida e os problemas apresentados poderão ser solucionados após intervenção de restauração da edificação.

Em janeiro de 2013, foi encaminhada a esta Promotoria resposta do ofício expedido pela Promotoria de Ituiutaba, em 04 de agosto de 2011, para a Mitra Diocesana local, solicitando informações sobre o Colégio São José. Na resposta, datada de 06 de setembro de 2011, a Mitra afirma que não teve participação na venda do imóvel que abrigou o Colégio São José. Foi citado um documento, datado de 02 de setembro de 1945, constante do Livro do Tombo da Matriz de São José, que se refere aos recursos financeiros, oriundos da Paróquia de Ituiutaba, aplicados na construção do novo prédio do colégio. De acordo com o Livro do Tombo anteriormente mencionado, foi imposta a prévia consulta à Cúria como condição para que o novo prédio pudesse ser eventualmente vendido pelos padres estigmatinos. No entanto, segundo a Mitra, a venda do imóvel do Colégio São José para o grupo SEI Empreendimentos e Participações Ltda teria descumprido esta condição e a cidade de Ituiutaba estaria sofrendo uma grande perda, uma vez que estava sendo desativada uma instituição de ensino que teria sido construída com recursos da própria comunidade.

Em 05 de fevereiro de 2013, foi realizado contato telefônico com a professora da Universidade do Triângulo Mineiro (FTM), Simone Beatriz Neves Pacheco, cuja Dissertação de Mestrado serviu de base para aprofundar os aspectos históricos do Colégio São José. Referida professora afirmou que o Colégio São José fez parte da história de várias gerações de ituiutabanos que, certamente, teriam a auto-estima valorizada com sua preservação. Afirmou também que a edificação constitui-se numa referência na cidade, sendo difícil imaginar chegar ao final da Rua Vinte e Dois e não visualizar mais o prédio. Simone Pacheco disse ainda que das outras duas escolas contemporâneas do Colégio São José, apenas o Colégio Santa Teresa ainda permanece. O Instituto Marden foi demolido e em seu lugar fica o Edifício Executivo e o Banco do Brasil, evidenciando que a cidade de Ituiutaba já sofreu significativas perdas em seu patrimônio cultural.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 18, 19, 20 e 21 – Imagens atuais do imóvel do Colégio São José encaminhadas pela pesquisadora Simone Beatriz N. Pacheco em 06/02/2013.

Também foram analisadas as atas de reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Ituiutaba onde foi discutida a proteção do Colégio São José. Na reunião datada do dia 06 de abril de 2011, os conselheiros aprovaram por unanimidade o tombamento provisório do Colégio São José, concluindo sobre a importância cultural da instituição para o município. A notificação de tombamento foi encaminhada pelo Conselho Deliberativo Municipal do



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Patrimônio Cultural de Ituiutaba ao Supermercado Bretas. Entretanto, este conselho voltou atrás da sua decisão conforme ata de reunião datada de 13 de outubro de 2011, ou seja, 6 meses após a reunião anterior, baseado em Parecer Opinativo da Fundação Cultural de Ituiutaba, sem comprovação da habilitação técnica do responsável pelo parecer. Os conselheiros alegam que a edificação não teria “elementos suficientes para justificar o tombamento”, entretanto reconheceram que a edificação apresenta predicados históricos e é importante no contexto histórico do município, o que já justifica a proteção da edificação, contradizendo o argumento utilizado pelos conselheiros.

VII- Fundamentação:

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade; tem que respeitar seu passado.

Sendo assim, podemos verificar que o Colégio São José apresenta-se como um dos bens culturais relevantes da cidade, embora não tenha recebido a proteção pelo tombamento.

O trabalho de identificar, documentar, proteger e promover o patrimônio cultural de uma cidade também deve acompanhar o conteúdo dessas vivências e experiências da população e estar diretamente ligado à qualidade de vida e a cidadania.

Uma cidade como Ituiutaba certamente já passou por alterações na sua paisagem urbana, algumas delas certamente necessárias, outras não. Elas nos mostram que a cidade é um ser vivo em constante transformação e que segue a dinâmica de seu tempo de sua gente.

Muitas vezes as transformações pelas quais as cidades passam são norteadas por um entendimento equivocado da palavra progresso. Muitas edificações são demolidas, praças são alteradas, ruas são alargadas sem se levar em conta às ligações afetivas da memória desses lugares com a população da cidade, ou seja, sua identidade.

O direito à cidade, à qualidade de vida, não pode estar apenas ligado às necessidades estruturais, mas também às necessidades culturais da coletividade. Assim, a preservação do patrimônio cultural não está envolvida em um saudosismo, muito menos tem a intenção de “congelar” a cidade, ao contrário esta ação está no sentido de garantir que a população através de seus símbolos possa continuar ligando o seu passado a seu presente e assim exercer seu direito à memória, à identidade, à cidadania⁶.

⁶ BOLLE, Willi. Cultura, patrimônio e preservação. Texto In: ARANTES, Antônio A. Produzindo o Passado. Editora Brasiliense, São Paulo, 1984.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De acordo com a Lei Orgânica do município de Ituiutaba, promulgada a 21 de abril de 1990:

Art. 16 Compete ao Município (CF – 30):

(...)

X- promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;

Art. 17 É da competência do Município, em comum com a União e o Estado (CF-23):

(...)

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV – impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

Segundo o Plano Diretor de Ituiutaba, Lei Complementar nº 63, de 31 de outubro de 2006:

Art. 9 São objetivos gerais da política urbana:

(...)

XII- contribuir para a construção e difusão da memória e identidade, por intermédio do patrimônio histórico, artístico, urbanístico e paisagístico;

Art. 29 A política municipal de patrimônio cultural visa preservar e valorizar o legado cultural transmitido pela sociedade, protegendo suas expressões material e imaterial.

VIII- Conclusão:

Ratifica-se as conclusões apontadas na Nota Técnica nº 47/2011, reafirmando que:

- **O imóvel do Colégio São José possui valor cultural⁷, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência, destacando-se que não é apenas o valor arquitetônico ou artístico que torna um bem cultural digno de proteção.** Nos últimos anos, as políticas e práticas desenvolvidas na área de preservação vêm adquirindo nova abrangência. O enfoque dado anteriormente apenas aos monumentos considerados de excepcional valor arquitetônico ou artístico amplia-se ao adotar o conceito de “patrimônio cultural” estendendo-se à memória social da coletividade. **O valor histórico do Colégio São José é inegável, uma vez que a instituição teve**

⁷ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

papel fundamental na história educacional no município de Ituiutaba. Este valor foi reconhecido pelo Conselho de Patrimônio Cultural de Ituiutaba, conforme Ata de Reunião de 13/10/2011. Também é necessário considerar o valor afetivo da edificação, na medida em que o Colégio São José permanece na memória coletiva dos cidadãos, despertando sentimentos de identidade e pertencimento. O Colégio possui ainda valor evocativo, pois nele estudaram personalidades relevantes para a história local. Ex-prefeitos, médicos e escritores do município foram alunos da instituição; valor ambiental, pois trata-se de um prédio com marcante presença na paisagem urbana; valor de acessibilidade com vistas à revitalização/ reciclagem, pela facilidade de conexão da edificação com o sistema viário e sua capacidade de integração com os equipamentos de lazer e cultura da cidade; valor de compatibilização com a estrutura urbana, presente uma vez que a presença do prédio não impede reformulações urbanas como a construção de novos empreendimentos em seu terreno⁸. Apesar do valor arquitetônico da edificação não se configurar entre os principais valores que justificam sua proteção, pode-se afirmar que apesar de descaracterizado, o estilo da construção remete ao *art déco*, bastante comum nas construções da mesma época do colégio São José.

- Sugere-se a efetivação da proteção do Colégio São José por meio de tombamento específico. O imóvel em análise insere-se no universo dos bens culturais relevantes da cidade, por sua história e repercussão na memória coletiva do município de Ituiutaba. A Dissertação de Mestrado da pesquisadora Simone Beatriz Neves Pacheco pode ser utilizada como base para elaboração do Dossiê de Tombamento do bem cultural. Deverá ser elaborado Dossiê de Tombamento da edificação devendo ser definido o perímetro de tombamento e entorno e traçadas as diretrizes para intervenção nestas áreas.
- No caso de inércia do Poder Executivo Municipal a proteção do bem pode ser buscada via Ação Civil Pública.
- Sugere-se a integração da edificação ao empreendimento econômico proposto para o local (supermercado e *shopping center*), através da elaboração de um projeto de intervenção que contemple a preservação das fachadas e da volumetria da edificação. Em Ituiutaba podemos citar como exemplo a “convivência harmônica” entre a antiga edificação do Hospital São José e o atual hospital construído nos fundos. A permanência do prédio do Colégio São José não inviabiliza o empreendimento – O Supermercado Bretas - que, inclusive, já se encontra em funcionamento. Sugere-se a utilização do bloco central do imóvel como memorial relativo à história do Colégio São José, de modo a manter viva a memória do bem cultural. Este memorial pode abrigar fotos da instituição, de seus alunos, professores e diretores, além de carteiras e objetos relacionados às

⁸ Critérios de valoração econômica dos danos a bens culturais Annelise Monteiro Steigleder



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

diferentes épocas de seu funcionamento. Nos blocos laterais, podem ser realizadas adaptações internas para abrigar, por exemplo, os setores administrativos do empreendimento ou as lojas integrantes do shopping que se pretende instalar no terreno. Esta solução mostra que é possível compatibilizar interesses econômicos com a preservação do patrimônio cultural. O projeto e a intervenção no imóvel deverão estar sob a responsabilidade de profissional habilitado, conforme a Decisão Normativa nº 83/2008 do CONFEA.



Figura 22 – Antigo Hospital São José (1) e atual Hospital São José (2).

Com relação à atuação do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural de Ituiutaba, é importante ressaltar que:

- As deliberações do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural devem ser fundamentadas em critérios técnicos, baseadas em parecer prévio de profissional habilitado para evitar danos que são irreversíveis ao patrimônio cultural.
- O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural deve observar a preservação da paisagem urbana, do meio ambiente e da visibilidade dos bens culturais em suas deliberações.
- As deliberações do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural devem obedecer à legislação municipal que dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural no município.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

VIII- Encerramento:

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2013.

Neise Mendes Duarte
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 5011

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9

